

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O Agrolnsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o Agrolnsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS DA CARNE BOVINA NO REINO UNIDO: TENDÊNCIAS DE PRODUÇÃO, CONSUMO E COMÉRCIO EXTERIOR EM 2025

Data: 15/05/2025

Posto: Londres/Reino Unido

Palavras-chave: carne bovina; comércio exterior; mercado; tendências; importação.

Responsável: Márcio Rezende Evaristo Carlos

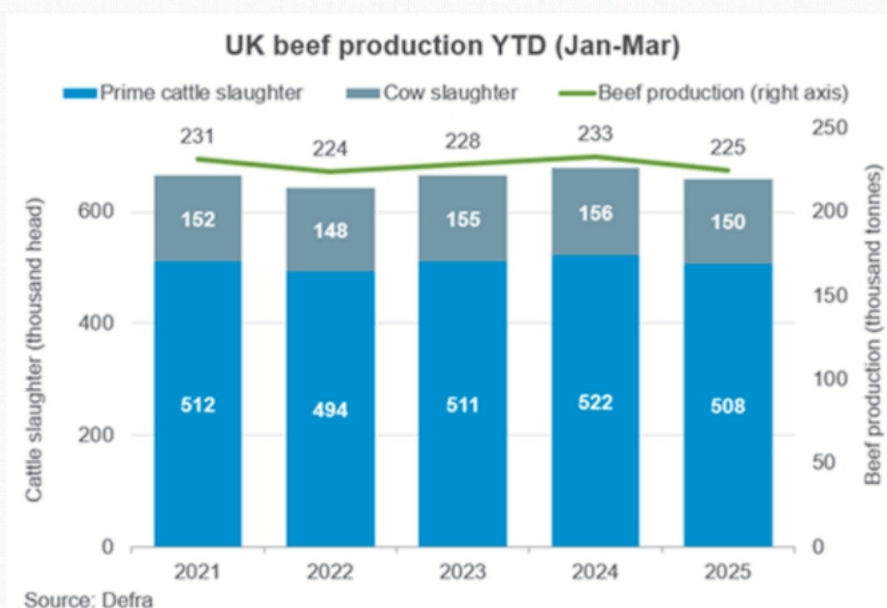
SUMÁRIO:

A produção de carne bovina no Reino Unido registrou queda de 3,5% no primeiro trimestre de 2025, totalizando 224.800 toneladas. O abate de bovinos de corte teve retração de 2,6%, reflexo da menor oferta de animais e restrições na cadeia de suprimento. A produção de carne bovina no país deve diminuir 5% em 2025, enquanto o consumo interno pode crescer 1%. A necessidade de importação aumenta frente à queda da produção doméstica. Exportações devem cair 7%, mesmo após alta em 2024. Acordos recentes entre Reino Unido e Estados Unidos ampliam acesso recíproco a cotas tarifárias, com busca por reconhecimento mútuo de sistemas de certificação. O produto brasileiro enfrenta cenário de maior concorrência, com aumento da importância de protocolos privados de produção para garantir atendimento a requisitos específicos. O desafio para acesso ao mercado britânico será de manter qualidade, sustentabilidade e confiança do consumidor diante das mudanças no cenário global.

Segundo relatório do Conselho de Desenvolvimento da Agricultura e Horticultura (AHDB) do Reino Unido, nos três primeiros meses de 2025 (janeiro a março), a produção de carne bovina britânica totalizou 224.800 toneladas, conforme dados do Departamento do Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido - DEFRA. Esse volume representa uma queda de 8.100 toneladas, ou 3,5%, em relação ao mesmo período de 2024. O abate de bovinos de corte no período atingiu 508.000 cabeças, uma redução de 14.000 cabeças (2,6%) na comparação anual.

Segundo o British Cattle Movement Service (BCMS), houve menor disponibilidade de animais para abate, refletindo uma restrição na cadeia de suprimento, que já se manifesta nos números mais baixos de abate. Ainda nesse trimestre, o peso médio das carcaças de bovinos de corte registrou uma leve queda, com redução média de 1,5 kg em relação a janeiro a março de 2024. No mesmo intervalo, o abate de vacas de descarte também apresentou queda anual, chegando a 155.000 cabeças, 6.000 a menos (4,0%) que no mesmo período do ano anterior. Esse resultado pode ser atribuído à relação favorável entre o preço do leite e o custo da ração, que incentiva a manutenção das vacas para produção leiteira, reduzindo a oferta para o abate.

Gráfico 1: Produção de carne bovina pelo Reino Unido (Jan-Mar)



Fonte: Conselho de Desenvolvimento da Agricultura e Horticultura (AHDB).

Segundo análise de mercado da AHDB, espera-se que a produção de carne bovina no Reino Unido diminua 5% em 2025 em relação ao ano anterior, totalizando 885 mil toneladas. Em contrapartida, o consumo doméstico de carne bovina deve crescer 1% no mesmo período. A queda no rebanho tem relação com a lucratividade dos negócios, a redução dos subsídios na forma de pagamentos diretos e os preços elevados da carne bovina. Vale lembrar que 2024 foi um ano forte para o setor no Reino Unido, com crescimento de quase 4% na produção, atingindo 934 mil toneladas.

A disponibilidade de gado para abate deve continuar a cair, com previsão de redução de 6% em 2025, totalizando 1,99 milhão de cabeças, e tendência de queda no fornecimento para 2026, acompanhando o histórico recente de registros de bezerras. Hannah Clarke, Analista Líder da AHDB, destacou que o setor de carne bovina entra em 2025 em um período de significativa restrição de oferta, o que deve sustentar os preços do gado durante o ano. No entanto, ressaltou que a sensibilidade dos consumidores aos preços e a escolha dos cortes terão papel decisivo no valor total da carcaça.

A redução na oferta ocorre concomitantemente a um crescimento de 1% na demanda do consumidor, ainda que influenciada pela incerteza econômica. No varejo, produtos de carne bovina populares, como carne moída, devem ser o item de escolha para consumidores sensíveis ao preço. Por outro lado, preocupações com alimentos ultraprocessados acabam impulsionando a demanda por cortes de carne fresca.

No comércio exterior, as importações de carne bovina pelo Reino Unido devem aumentar 12% para compensar a menor produção doméstica, com a Irlanda, principal fornecedora, respondendo pelo maior aumento. Dados sobre importações de carne bovina pelo Reino Unido, que podem ser acessados pela [página da AHDB na internet](#), indicam aumento nas importações de fora da União Europeia.

Em contrapartida, as exportações, após um forte crescimento em 2024, têm previsão de queda de 7% em 2025 devido às restrições de oferta. Dessa forma, os preços do gado na fazenda tendem a ser sustentados pela oferta reduzida, tanto no mercado interno quanto global. Ainda assim, a sensibilidade do consumidor britânico ao preço e o mix de cortes adquiridos serão fundamentais na determinação do valor total da carcaça.

A AHDB assinala que os varejistas precisarão promover as características da carne bovina, com foco nos seus benefícios à saúde, versatilidade e conveniência para impulsionar a demanda. Segundo Hannah Clarke, analista da AHDB, a cadeia de suprimentos precisará focar em enfrentar os desafios das restrições de oferta sem perder a qualidade do produto, com ênfase contínua em sustentabilidade e bem-estar animal. Em sua opinião, isso será essencial para manter a confiança e a demanda dos consumidores a longo prazo.

Nesse cenário, insere-se as manifestações que temos ouvido de importadores britânicos acerca do aumento de demanda para importações de carne bovina do Brasil, concentrada em produtos à base de carne, mas com aumento do interesse também pela carne bovina in natura.

No dia 08/05/2025, a [International Meat Trade Association – IMTA](#), que reúne importadores de carne do Reino Unido saudou o anúncio do acordo comercial entre o Reino Unido e os Estados Unidos, que estabelecerá o acesso recíproco a cotas tarifárias em ambas as direções, sem concessões em termos de padrões vigentes no Reino Unido, incluindo a não utilização de hormônios na produção.

Segundo a associação, os Estados Unidos há muitos anos exportam o produto “high quality beef” (HQB), sem hormônios, para o Reino Unido. Agora os exportadores britânicos de carne bovina também terão acesso a uma cota dedicada de 13.000 toneladas no mercado americano, o qual até o momento era restrito a uma cota compartilhada com outros países.

Quando o Reino Unido deixou a União Europeia, o acesso dos Estados Unidos ao mercado britânico foi reduzido. No processo conhecido como Brexit, o Reino Unido perdeu o acesso à cota de carne bovina de alta qualidade, conhecida como “Cota 481”, nome derivado do número do regulamento original da União Europeia que a instituiu, mas que atualmente é regida pelo Regulamento Delegado (UE) 2020/1987 da Comissão. Esse produto havia conquistado um importante nicho de fornecimento para restaurantes de alto padrão no Reino Unido. Após a saída da UE, os Estados Unidos mantiveram acesso ao mercado britânico com apenas 1.000 toneladas da cota Hilton, compartilhada com o Canadá, com tarifa de 20%.

Frente à organização do mercado britânico de carnes, em que o varejo é reservado ao produto nacional, até mesmo pela preferência do consumidor, o produto brasileiro deverá enfrentar disputa pelo mercado para processamento e “food service” com o produto estadunidense que passa a ter maior competitividade pela isenção tarifária. Por outro lado, o consumidor britânico é bastante reativo aos padrões de produção de carne bovina dos Estados Unidos, principalmente por permitirem o uso de hormônios, diferentemente da produção brasileira, isenta do uso de hormônios.

No documento “Termos Gerais para o Acordo de Prosperidade Econômica entre os Estados Unidos da América e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte”, de 08/05/2025, Reino Unido e Estados Unidos acordaram trabalhar conjuntamente para ampliar o acesso a mercados agrícolas e reforçar o comércio agrícola bilateral. Ambos afirmaram que alimentos e produtos agrícolas importados deverão cumprir os padrões sanitários e fitossanitários (SPS) do país importador, além de outros padrões mutuamente acordados.

Os dois países comprometeram-se a cooperar para melhorar o acesso aos respectivos mercados de produtos agrícolas, tratar de questões relevantes e ampliar a cooperação, incluindo programas de verificação de exportação e participação conjunta em organismos internacionais de definição de padrões. Foi acordado que cada parte oferecerá aos organismos de avaliação da conformidade do outro, tratamento igual ao dispensado aos organismos estabelecidos em seu próprio território, abrangendo procedimentos, critérios, taxas e demais condições relativas à acreditação, aprovação, licenciamento ou reconhecimento desses organismos.

Nos Estados Unidos, a certificação de requisitos específicos para carne bovina pelo Serviço de Comercialização Agrícola (AMS) desempenha um papel fundamental ao garantir a conformidade com os regulamentos do Reino Unido. O AMS é um serviço/agência que integra o United States Department of Agriculture - USDA. Tem a função de apoiar e facilitar o comércio de produtos agrícolas americanos, assegurando padrões de qualidade, certificações, inspeções e serviços de auditoria para produtos como carnes, frutas, vegetais, grãos e laticínios.

No Brasil, esse papel é desempenhado por meio da aprovação de protocolos privados e o seu monitoramento pela Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA/MAPA, cujo aumento de demanda é crescente e com perspectivas futuras ainda maiores. Há tendência ao afastamento de padrões acordados multilateralmente e estabelecimentos de mecanismos bilaterais como o desenhado por Reino Unido e Estados Unidos. Tal fator deve estar no campo de atenção das autoridades brasileiras e do setor exportador de produtos agropecuários, de modo a manter o acesso e competitividade dos produtos brasileiros por meio de acordos semelhantes.